

## **A trajetória de mulheres na Licenciatura em Música da UERN**

### **na modalidade EAD**

### **Comunicação**

#### **GTE 14 - Gênero e sexualidade na Educação Musical**

*Jamilly Lidianne Freire de Mendonça*  
*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)*  
*h2akids@gmail.com*

**Resumo:** O estudo busca compreender a trajetória de mulheres cisgênero discentes na Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) no formato de educação a distância (EAD) e a influência das questões de gênero que perpassam esse percurso de permanência, rumo à formação no curso superior anteriormente mencionado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três alunas do curso de Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD. O objetivo desse trabalho foi compreender a trajetória acadêmica de mulheres discentes na Licenciatura em Música da UERN no formato de educação a distância e a influência das questões de gênero que permeiam essa caminhada rumo ao percurso de formação no curso superior mencionado. Os principais resultados indicam que questões de gênero influenciam o percurso acadêmico das mulheres, pois a jornada de trabalho dupla, que envolve emprego, tarefas domésticas e cuidado com os filhos, somada à jornada de estudos, dificulta a realização das atividades da graduação, causando reprovação em disciplinas e desestímulo para continuar o curso. No entanto, a sororidade, uma prática feminista, seja por parte das colegas de sala, seja de familiares, fortalece essas mulheres que decidem, mesmo com muitas dificuldades, continuar a jornada rumo à conclusão do curso. O estudo ressalta a importância da elaboração e do fortalecimento de políticas públicas e institucionais que integrem estratégias e ações para acesso, permanência e conclusão dessas mulheres, estudantes do curso de licenciatura em música da UERN na modalidade EAD.

**Palavras-chave:** licenciatura em música; gênero; educação a distância (EAD).

## Introdução

A presente comunicação apresenta resultados de uma pesquisa em andamento com o objetivo de compreender a trajetória acadêmica de mulheres cisgênero<sup>1</sup> discentes da licenciatura em música da UERN na modalidade de Educação a Distância (EAD) e a influência das questões de gênero que perpassam esse percurso de permanência, rumo à formação no curso superior citado.

Diante desse objetivo, questiono quais desafios perpassam as relações de gênero e o percurso de formação de mulheres, cisgênero, estudantes da Licenciatura em Música na modalidade EAD. Diante dessa questão, buscamos entender: quais os percursos que essas mulheres atravessam para permanecer no curso de Licenciatura em Música na modalidade EAD? Quais são os desafios e as estratégias que essas discentes usam para continuar a graduação em Licenciatura em Música na modalidade EAD?

A motivação da pesquisa se deu pelo fato de ser aluna do curso de licenciatura em música na UERN na modalidade EAD e viver essa experiência, além de acompanhar a trajetória, mesmo que de forma virtual e, em alguns momentos, de forma presencial no dia de aplicação de provas presenciais no polo de São Gonçalo do Amarante. Essa vivência me fez refletir sobre questões de gênero enviesadas nas trajetórias e nos desafios dessas mulheres como estudantes de licenciatura em música na modalidade EAD.

A relevância dessa pesquisa se concentra em refletir questões de gênero que perpassam a trajetória da mulher discente na Licenciatura em Música na modalidade de ensino a distância, trazendo à tona questões como a múltipla jornada que a mulher enfrenta para permanecer e, posteriormente, concluir um curso superior na área de música. Além disso,

---

<sup>1</sup>Indivíduos nascem com um determinado sexo biológico e se reconhecem com as construções sociais que correspondem a esse gênero.

aborda questões como dificuldades e vantagens para essas mulheres em relação à dinâmica do ensino à distância. Com essa pesquisa, esperamos contribuir para desdobramentos de novas pesquisas na área e subáreas, além de fornecer embasamento para elaboração de políticas públicas e institucionais que tenham o objetivo não só de promover a oportunidade para essas mulheres acessarem o curso, mas também de melhorar as condições socioeconômicas e culturais delas para, assim, promover a equidade de oportunidades visando a permanência e a conclusão do curso, e que essas mulheres acessem o mercado de trabalho que elas almejam na educação musical.

## Metodologia

A pesquisa se caracteriza pela natureza qualitativa e de abordagem etnográfica, pois a pesquisadora faz parte do grupo de mulheres matriculadas no mesmo polo no curso de Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD. Segundo Marconi e Lakatos (2003), na pesquisa etnográfica o pesquisador precisa estar imerso no grupo que pretende observar para coletar informações. Esse estudo demanda tempo e o pesquisador precisa de meses para realizá-lo. Em relação ao tempo de observação, a pesquisadora iniciou as observações desta pesquisa há quase um ano, em momentos de comunicação virtual, participando de grupos de WhatsApp, fóruns de discussões, além dos encontros nos dias de aplicação de provas no polo que estão matriculadas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.190), a observação “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Como procedimento metodológico, utilizamos a técnica de observação participante, que consiste na utilização dos sentidos humanos para colher informações sobre um determinado aspecto da realidade.

Na observação participante, como já enuncia, o pesquisador se envolve no contexto da pesquisa e se relaciona com o participante da pesquisa a amostragem. Com vínculos já fortalecidos com as participantes da pesquisa, aproxima-se o momento da realização das entrevistas semiestruturadas. Para a realização da pesquisa, foram analisadas as informações

relativas à quantidade de mulheres, cisgênero, que são licenciandas em música pela UERN na modalidade EAD, às quais a pesquisadora tem acesso, como os grupos de WhatsApp em que os alunos estão inseridos e informações no Moodle. A pesquisadora solicitou ao tutor do curso essas informações para confirmar os dados, mas não obteve resposta.

As entrevistas semiestruturadas ocorreram entre julho e agosto de 2024. Ao todo, foram convidadas quatro colaboradoras onde três se prontificaram a participar da pesquisa. Em agosto de 2024, o curso em Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD tem duas turmas: uma que terminou o segundo período, intitulada turma 2, e outra que terminou o sétimo período, intitulada turma 1. Essas turmas se dividem em diversos polos no interior do estado do Rio Grande do Norte. Um dos motivos pelos quais escolhi como universo de pesquisa as mulheres que estudam no polo São Gonçalo do Amarante da turma 2 é porque faço parte dessa turma e posso acompanhar a dinâmica da turma, por estudar no mesmo polo, todas as atividades que são realizadas, além das opiniões e atividades que são compartilhadas por lá, servem para que eu realize a observação. O outro motivo é ser aluna dessa turma pesquisada e por ter contato virtual quase que diariamente com essas alunas, participando de grupos de WhatsApp e fóruns que as alunas do curso estão inseridas e trocam informações. A amostragem foi delimitada. As entrevistas foram realizadas de forma online com cada participante e foram registradas em áudio, conforme a preferência da participante, existindo a possibilidade de serem em vídeo ou em áudio. Pretendo continuar a presente pesquisa, acompanhando a permanência dessas licenciandas em Música da UERN na modalidade EAD até a conclusão das suas trajetórias acadêmicas, para servir de dados para a confecção do meu trabalho de conclusão de curso na Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD.

Para trazer à tona as trajetórias das mulheres, cisgênero, licenciandas em música da UERN, na modalidade de ensino à distância, precisamos primeiramente compreendermos o contexto do curso em que ambas estão matriculadas. Discorreremos agora sobre as características do curso em Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD.

## Uma breve sistematização do curso de Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD

O curso em Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD tem duração de 4 anos (8 semestres) e o tempo máximo para integralizar o curso são 5 anos e meio (11 semestres) letivos. A carga horária total é de 3.305 horas se dividindo em: 1.485 horas de disciplinas obrigatórias, 420 horas de prática como componente curricular, 420 horas de estágio supervisionado, 255 horas de trabalho de conclusão de curso, 180 horas de disciplinas optativas; 345 horas de extensão e 200 horas de atividades complementares. (PPC, 2021).

Paiva (2023) pesquisou sobre o curso em Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD e constata que:

Os cursos em parceria com a UAB acontecem com apoio dos polos presenciais distribuídos nos diversos municípios, normalmente afastados das grandes capitais, visando, entre outros objetivos, alcançar mais pessoas no interior do estado. Essa proposta de curso funciona através de uma parceria entre a universidade e a UAB, com bolsas concedidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES para coordenação, professores e tutores presenciais e à distância (Paiva, 2023, p. 2).

Com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País, houve a instituição do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB uma série de cursos superiores na modalidade à distância como é o caso do curso superior em Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD. (BRASIL, 2006)

Por meio de AVA ambiente virtual de aprendizagem o curso é realizado. No caso do curso em Licenciatura em Música da UERN é utilizado o Moodle.

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem projetada para fornecer a educadores, administradores e alunos um único sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Você pode baixar o software em seu próprio servidor web ou pedir a um de nossos experientes Parceiros Moodle para ajudá-lo (Moodle, 2023).

O curso em Licenciatura em Música da UERN na modalidade de ensino a distância tem atualmente duas turmas que são divididas em polos, em várias cidades do estado do Rio Grande do Norte, cidades que não dispõem de curso presencial de Música Licenciatura. A entrada no curso é via ENEM, a convocação dos alunos se divide em quatro acessos, incluindo políticas de cotas, que são: ampla concorrência, professor/a de Educação Básica, Pessoa com Deficiência (PcD) e Preto/as, Pardos/as ou indígenas.

Por meio do ambiente virtual Moodle os alunos do curso em Licenciatura em Música da UERN na modalidade de ensino a distância assistem aulas, pesquisam na biblioteca virtual, realizam atividades e avaliações. Em relação a sistematização das avaliações do curso pesquisado elas são divididas por unidades, na primeira unidade a avaliação é realizada de maneira virtual, na segunda unidade é realizada a avaliação com provas presenciais no polo de cada estudante, na terceira unidade a avaliação é realizada de forma online por meio da plataforma Moodle e caso o aluno não obtenha a média que é 6,0 ele realizará de forma presencial a uma avaliação no formato de prova no seu polo.

### **Mulheres na Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD**

Contrariando as estatísticas nacionais que mostram que a mulher acessam em grande maioria as licenciaturas, onde 73,3% das matrículas em cursos de licenciatura são do sexo feminino, enquanto 26,7% são do sexo masculino (Inep, 2023, p. 23), a turma 2, que está matriculada, no polo de São Gonçalo do Amarante, do curso de Licenciatura em Música da UERN, conta com apenas 5 alunas que comparecem para realizar as provas presenciais e cerca de 30 homens, dependendo da disciplina, mostrando que existem poucas mulheres matriculadas nesse polo.

Em uma conjuntura marcada por tantas desigualdades socioeconômicas e políticas da atualidade neoliberal brasileira, sabemos que a dinâmica social da mulher é bem diferente da dinâmica social do homem. Os compromissos que a sociedade impôs, construídos sob a ótica do patriarcado, fazem que essa mulher tenha uma jornada dupla de trabalho. Mesmo

trabalhando fora de casa, elas precisam realizar as tarefas domésticas, cuidar dos seus filhos e, por muitas vezes, enfrentar o desafio de ser mãe solo. Para compreendermos essas questões e os desdobramentos que virão nessa pesquisa, é crucial conceituarmos gênero. De acordo com Almeida (2006, p. 11):

O conceito de gênero remete a um conjunto de práticas sociais que criam assimetrias entre o que é entendido como feminino ou como masculino, além de estabelecer parâmetros para as percepções e avaliações que as pessoas têm de si mesmas e dos outros. A partir da década de 70, através de lutas por direitos, respeito e reconhecimento, as mulheres têm conquistado espaços em diversas áreas, inclusive na área da educação e no mercado de trabalho.

Entrevistamos três mulheres, cisgênero, estudantes do curso de Licenciatura em Música da UERN, do polo São Gonçalo do Amarante, da turma 2. Essas estudantes estavam, no momento da realização das entrevistas, finalizando o segundo período do referido curso. De acordo com as *Diretrizes para a Ética na Pesquisa e a Integridade Científica* concebidas pelo Fórum de Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes são reconhecidos às pessoas participantes um dos seguintes direitos: ter a garantia do respeito à sua privacidade e identidade. Seguindo os princípios éticos, vamos utilizar nomes fictícios para “ter a garantia do respeito à sua privacidade e identidade das colaboradoras da pesquisa” (FCHSSALLA, p. 13, 2024) além de “ter registrada a sua concordância em participar da pesquisa da forma que lhe for mais adequada” (FCHSSALLA, p. 13, 2024). No caso dessa pesquisa, ambas as colaboradoras optaram por deixar gravada uma mensagem de liberação de informações para utilização em pesquisas com fins científicos.

Para a apresentação de dados e depoimentos das participantes, extraídos das entrevistas realizadas no percurso da pesquisa, os nomes fictícios que serão utilizados são: Maria, Joana e Rita. Todas são alunas do curso de Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD. Cada aluna reside em cidades diferentes do polo em que estudam. Maria reside em Natal (RN), Joana em Parnamirim (RN) e Rita em Pipa (RN). Somando as três

entrevistadas, eu, que também sou aluna no curso em Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD e outra aluna que não respondeu minhas mensagens no *WhatsApp* para participar dessa pesquisa, somos as cinco alunas do segundo período que frequentam o polo e que, de acordo com a disciplina, o número varia de acordo com os matriculados, mas que geralmente são cerca de 35 homens e 5 mulheres que frequentam o polo e realizam provas presenciais.

Na entrevista, todas falaram da dificuldade de deslocamento até o polo para realização das atividades. Dificuldades essas que refletem questões de gênero, como Maria, mãe solo, que precisa levar seu filho, pois não tem uma rede de apoio que possa ficar com o menino de 9 anos. Sempre que precisa ir até o polo para realizar provas Maria fala na entrevista:

Pra mim hoje é a questão da maternidade (ouvimos ao fundo uma criança falando) eu já tenho um trabalho fixo não envolve a música, tenho o meu trabalho com a música cantando, e eu ainda sou mãe. E aí, são muitas tarefas, uma criança de 9 anos, então demanda muita atenção, muito cuidado, e já é difícil tem pessoas que conseguem ter um apoio da família, mas minha família não é daqui, né? Minha família é do interior, é praticamente eu e meu filho. Inclusive já cheguei a levar ele (o filho) lá nos dias de prova lá no polo. Vai ser uma realidade que vai acontecer bastante até o final do curso, ele participando de momentos do tipo (Maria, 2024).

Os atravessamentos da maternidade, ser mãe solo, a falta da rede de apoio e ainda se dividir entre um emprego fixo fora da área da música e apresentações cantando na noite reafirmam as questões de gênero que perpassam a travessia de Maria como discente do curso de Licenciatura em Música na modalidade EAD. Quando perguntada se a flexibilidade do curso de Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD ajuda ou dificulta a sua rotina a mesma comenta:

Ajudar, ajuda porque eu até poderia tentar fazer um curso presencial pra mim hoje em dia, mas seria ainda mais complicado, né? Ter que estar ali diariamente por 4 anos se deslocando, né? Essa questão do deslocamento seria bastante difícil, e por ser mãe meu filho não teria com quem ficar né?



Ou eu teria que pagar alguém, que eu não ia conseguir, ou ele teria que estar diariamente comigo na sala de aula. Então essa parte dessa flexibilidade, da gente não precisar realmente se deslocar e comparecer todo dia numa instituição acaba ajudando bastante. Por ser mãe, meu filho não teria com quem ficar (Maria).

A estudante e entrevistada Rita parece passar por situações de dificuldades por ter uma jornada dividida entre trabalho, maternidade e estudos, bem parecidas com as de Maria:

Bom eu sou mãe, né? Trabalho. Eu acho que essa jornada de trabalhar, estudar de ser mãe é sempre complicado. O fato de ser EAD facilita um pouco para você não ter que perder esse tempo realmente de deslocamento, mas também requer mais organização, né? Você fica um pouco mais livre, digamos assim. Então, necessita ser mais organizado. Mas com certeza facilitou demais (Rita, 2024).

No depoimento anterior, Maria e Rita destacam a importância da flexibilidade de horário do ensino a distância e pontuam que seria muito difícil frequentar um curso na modalidade presencial, pois não teriam como deixar os filhos. O fato de o curso ser na modalidade EAD foi decisivo para a permanência dessas estudantes, devido à jornada de trabalho, tarefas domésticas e cuidado com os filhos que ambas desempenham. A falta de políticas públicas que acolham mães que estudam e trabalham, bem como seus filhos, e as políticas das instituições que poderiam criar suporte, como berçários ou espaços *kids* enquanto essas mães assistem às aulas ou realizam qualquer atividade, seja no polo ou na instituição para os casos de cursos da modalidade presencial, também são pontos importantes.

Refletindo nas ideias do autor, percebemos que, para que haja uma melhoria nas condições dos processos educacionais, precisamos pensar em questões de gênero. Sem entender o perfil do aluno que está cursando Licenciatura em Música na UERN na modalidade EAD, não temos dados para elaborar projetos e políticas públicas que contemplem essas mulheres que enfrentam duplas e triplas jornadas de trabalho e estudo. As instituições de ensino superior entendem por que uma aluna deixou de cursar uma disciplina ou por que foi reprovada em determinada matéria? Questões como ser mãe solo, não ter uma rede de apoio, cuidar da casa e ainda ter que trabalhar fora para sustentar a família são os desafios que as

estudantes de Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD, Maria, Rita e Joana enfrentam diariamente.

Outro fato constatado na pesquisa é o apoio entre as estudantes. Por serem mulheres e sentirem na pele os desafios de ser mulher, estudante, mãe, trabalhar e ainda cuidar das tarefas domésticas, elas se ajudam de todas as formas. Seja enviando mensagens para outras colegas de classe, dando forças para não desistirem, ou tirando dúvidas das atividades do curso. Essas práticas são cotidianas no universo das três entrevistadas e são tidas como sororidade. Segundo Fernandes (2021, p. 3)

[...] a sororidade é um pacto político de gênero entre mulheres que, reconhecendo-se como interlocutoras, são fiéis a si mesmas e às outras mulheres, sem hierarquia. Embora esteja etimologicamente relacionada ao laço afetivo que idealmente deveria haver entre irmãs ou a uma rede de apoio presumivelmente cultivada por freiras nos conventos, a sororidade, numa dimensão ética e política, tornou-se um tema e uma prática do feminismo contemporâneo.

Em uma das perguntas, tocamos no assunto da sororidade sem usar de fato a palavra. Perguntamos a uma das entrevistadas se existe algum tipo de rede de apoio ou grupo de discussão entre as alunas do curso e se poderia falar sobre isso, caso houvesse. Joana, uma das alunas entrevistadas, em seu depoimento, responde:

Sim, aos poucos a gente vai se conhecendo e ajudando uma a outra. Até porque somos poucas. Temos que nos ajudar demais, né? Porque a modalidade EAD não acaba unindo a gente como deveríamos nos unir. Eu acho que somos perseverantes e estamos sim unidos se ajudando no que precisa. É porque a gente não pede muita ajuda, mas com certeza se eu pedir ajuda as alunas vão ajudar, se pedirem ajuda, eu estou aqui pronta para ajudar (Joana, 2024).

A sororidade acontece para burlar as barreiras do patriarcado, a aluna Maria fala de Rita, que também foi uma das entrevistadas, em sua fala ela mostra os laços estreitados e fortalecidos pela sororidade para que permaneçam no curso. Continuando a entrevista, questionei sobre “se há alguma diferença no tratamento ou nas expectativas em relação às

mulheres no curso”. A aluna do curso de Licenciatura em Música Joana fez o seguinte comentário:

Sim, pra sociedade tem, o homem ele sempre leva mais vantagem, eu realmente pensava que o homem ele sempre leva mais vantagem. É... eu achava realmente que isso não existia, mas existe. O homem, ele leva mais vantagem na música. quando tem uma mulher assim as pessoas parecem que não dá credibilidade, parece que a mulher não tem credibilidade e o homem tem (Joana, 2024).

Maria também respondeu e bem ilustrou, em seu depoimento, o preconceito fruto das questões de gênero, sob a ótica do patriarcado e o preconceito que a mulher tem para se destacar e ser valorizada. “Sim, em todos os ramos o homem ele tem mais visibilidade ele se sobressai mais né? Às vezes a mulher, ela tem mais cultura do que o homem, mas ele se sobressai, pela própria sociedade, pelo patriarcado que a gente carrega ao longo de séculos e séculos” (Maria, 2024).

Com a transformação nas políticas públicas voltadas para a educação, com o olhar sobre as questões de gênero, podemos modificar a trajetória dos percursos acadêmicos de mulheres como: Joana, Maria e Rita que ilustraram as dificuldades e os desafios enquanto estudantes da Licenciatura em Música na modalidade EAD por meio dos seus depoimentos neste trabalho. Que esses resultados obtidos através dessa pesquisa motivem outras pesquisadoras a darem continuidade estudando e pesquisando as questões de gênero que perpassam as trajetórias de mulheres na Licenciatura em Música, seja na modalidade EAD ou na modalidade presencial.

## Considerações

A pesquisa trouxe relatos da dinâmica de mulheres licenciandas em Música na modalidade EAD e buscou compreender as questões de gênero imbricadas nas relações sociais que permeiam o trajeto de permanência rumo à formação no curso superior mencionado.

Sabemos que a desigualdade de gênero é pertinente no Brasil. As desigualdades no mundo do trabalho, na divisão das tarefas domésticas regidas sob a ótica do machismo e da lógica do patriarcado refletem na dificuldade do acesso e permanência das estudantes na educação superior, como é o caso das estudantes do curso de licenciatura em música da UERN na modalidade de ensino a distância (EAD). As trajetórias com esses percalços, são como “pedras no caminho” dessas estudantes, dificultando o desenvolvimento, seja no acesso, bem como na permanência dessas mulheres na graduação e, também para a conclusão do curso.

Inserir debates no ambiente do ensino superior sobre a temática de gênero, bem como possibilidades de políticas de cotas, como por exemplo os editais das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc que inseriram pontuação extra para entrada de mulheres nos seus editais, podem servir de exemplo para as políticas de acesso às vagas nas universidades públicas. Políticas públicas como bolsas para mulheres estudantes do ensino superior na modalidade EAD com vulnerabilidade social são estratégias que o poder público junto à sociedade civil deve debater e buscar respostas para que, cada vez mais, mulheres acessem, permaneçam e finalizem seus cursos superiores.

Pretendo continuar acompanhando o percurso da permanência dessas licenciandas em música da UERN na modalidade EAD até a conclusão das suas trajetórias acadêmicas, para continuar a pesquisa e colher dados para a confecção do meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD e amadurecer as reflexões da presente pesquisa, inserindo discussões de intersecções entre gênero, raça e classe que não foram realizadas nessa etapa da pesquisa.

As contribuições dessa pesquisa que refletem sobre gênero e a licenciatura em música em EAD são sementes que podem germinar na construção de futuras políticas públicas e políticas educacionais, como também, servem de alicerce para surgimento e desdobramentos de pesquisas que versem sobre a temática abordada.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Educação a Distância: O Estado da Arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

BARRETO, Andreia. *A MULHER NO ENSINO SUPERIOR DISTRIBUIÇÃO E REPRESENTATIVIDADE*. Cadernos do GEA. – n.6 (jul./dez. 2014). Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2014.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02/08/2024.

BRASIL. *Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União, seção 1, p. 4. Brasília, DF, 9 jun. 2006.

FERNANDES, Evelyn Blaut. *Morte ao patriarcado: fraternidade, irmandade, sororidade*. Cadernos Pagu (63), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu Universidade Estadual de Campinas, 2021.

FÓRUM DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS, SOCIAIS APLICADAS, LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES (FCHSSALLA). *Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica*. Grupo de Trabalho de Ética em Pesquisa (FCHSSALLA 2022-2023). Frederico Garcia Fernandes (coord.). Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Censo da Educação Superior 2022: notas estatísticas*. Brasília: Inep, 2023.

Joana (nome fictício). *Entrevista concedida a Jamilly Lidianne Freire de Mendonça via aplicativo WhatsApp*. Natal/RN, 26/07/2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Maria (nome fictício). *Entrevista concedida a Jamilly Lidianne Freire de Mendonça via aplicativo WhatsApp*. Natal/RN, 27/07/2024.

MOODLE, Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, 2023. Disponível em: [https://docs.moodle.org/400/en/About Moodle](https://docs.moodle.org/400/en/About_Moodle) Acesso em: 19/07/2024.

PAIVA, Luciano Luan Gomes. *Desafios no Curso de Licenciatura em Música EAD da UERN*

Anais do XXVI Congresso da Associação Nacional de Educação Musical, Ouro Preto MG 2023. Disponível em: [https://abem.mus.br/anais\\_congresso/V5/papers/1905/public/1905-7214-I-PB.pdf](https://abem.mus.br/anais_congresso/V5/papers/1905/public/1905-7214-I-PB.pdf) Acesso em: 19/07/2024.

PPC-MÚS-EAD. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música na modalidade à Distância*. Departamento de Artes. Faculdade de Letras e Artes. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte 2020. Disponível em: [https://www.uern.br/controledepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc\\_musica\\_ead\\_final\\_24.11.2020.pdf](https://www.uern.br/controledepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc_musica_ead_final_24.11.2020.pdf) Acesso em: 10/08/2024.

Rita (nome fictício). *Entrevista concedida a Jamilly Lidianne Freire de Mendonça via aplicativo WhatsApp*. Natal/RN, 30/07/2024.